



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NUSC SÃO CAETANO DE ODIVELAS
LETRAS LÍNGUA PORTUGUES

ANTONIO GELCIONE SANTOS DE SOUSA
FERNANDA SOEIRO DOS SANTOS

**RIMAS E RIDICULARIZAÇÃO:
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS BATALHAS DA
ALDEIA E AS CANTIGAS DE MALDIZER DA LITERATURA
PORTUGUESA MEDIEVAL**

**ANTONIO GELCIONE SANTOS DE SOUSA
FERNANDA SOEIRO DOS SANTOS**

**RIMAS E RIDICULARIZAÇÃO:
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS BATALHAS DA
ALDEIA E AS CANTIGAS DE MALDIZER DA LITERATURA
PORTUGUESA MEDIEVAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Letras-Língua Portuguesa da
UFPA como requisito básico para a conclusão
do Curso de Letras-Língua Portuguesa.

Orientador (a):

Dr. George Hamilton Pellegrini Ferreira

São Caetano de Odivelas – Pa
2024

RIMAS E RIDICULARIZAÇÃO:

Análise Comparativa Entre as Batalhas da Aldeia e as Cantigas de Maldizer da Literatura Portuguesa Medieval

Antonio Gelcione Santos de Sousa*

Fernanda Soeiro dos Santos**

Dr. George Hamilton Pellegrini Ferreira***

RESUMO

Este artigo propõe uma análise comparativa entre as letras das composições de improviso do grupo cultural Batalha da Aldeia e as cantigas de maldizer da literatura portuguesa medieval. A expressão artística através da palavra rimada tem raízes antigas e, nas últimas décadas, as batalhas de rimas emergiram como uma forma vibrante de expressão nas ruas e praças. Paralelamente, as cantigas de maldizer da literatura medieval portuguesa destacaram-se como veículos de crítica social e política. A comparação entre essas formas poéticas revela não apenas semelhanças em elementos linguísticos e poéticos, mas também evidencia a continuidade e a evolução da expressão artística ao longo do tempo. As dinâmicas sociais e culturais de seus respectivos contextos históricos e geográficos exercem influências significativas sobre as estruturas das rimas. Enquanto as cantigas de maldizer refletem aspectos específicos da sociedade medieval portuguesa, como críticas sociais e políticas, as batalhas contemporâneas refletem dinâmicas culturais, políticas e sociais do presente, muitas vezes ligadas à urbanidade, à cultura de rua e à diversidade linguística e cultural. A metodologia utilizada neste estudo é de natureza descritiva e qualitativa, baseando-se em levantamentos bibliográficos, análise documental e de texto. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise comparativa das características textuais presentes nas composições de improviso e nas cantigas de maldizer, destacando-se os resultados alcançados na pesquisa. Este estudo contribui não apenas para uma compreensão mais profunda das estruturas das rimas nas batalhas contemporâneas e nas cantigas de maldizer, mas também para uma reflexão mais ampla sobre a relação entre a expressão artística e as dinâmicas sociais e culturais em diferentes contextos históricos e geográficos.

Palavras-chave: Rimas e Ridicularização, Improviso, Análise Textual Comparativa

* Graduando em Licenciatura e Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará – UFPA – NUSC São Caetano de Odivelas

** Graduanda em Licenciatura e Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará – UFPA – NUSC São Caetano de Odivelas

*** Professor de Literaturas Hispánófonas da Faculdade de Letras-UFPA-Campus Castanhal.

1. INTRODUÇÃO

A expressão artística através da palavra rimada remonta a tempos antigos e tem sido uma característica marcante em diversas culturas ao redor do mundo. Nas últimas décadas, uma forma particularmente vibrante dessa expressão emergiu nas ruas e praças de muitas cidades: as batalhas de rimas, onde compositores conhecidos como “Mestres de Cerimônia” – MC’s – competem em confrontos verbais improvisados, exibindo habilidades linguísticas e criatividade.

Na literatura medieval portuguesa, as cantigas de maldizer destacaram-se como um veículo de crítica social e política, muitas vezes usando uma linguagem contundente e satírica para abordar questões da época.

Essas duas expressões artísticas, aparentemente distantes no tempo e na forma, compartilham elementos essenciais: a exploração da linguagem como ferramenta de expressão e crítica, a busca por reconhecimento e prestígio através da habilidade verbal e a reflexão das dinâmicas sociais e culturais de seus contextos.

Nesta pesquisa, propõe-se uma análise das batalhas de rimas contemporâneas, exemplificadas pelo grupo cultural Batalha da Aldeia, e das cantigas de maldizer da literatura portuguesa medieval. O primeiro objetivo é identificar os elementos comuns entre as rimas dessas duas formas de expressão, evidenciando suas estruturas, linguagens e objetivos comunicativos subjacentes. Além disso, pretende-se adentrar nas dinâmicas sociais e culturais que permeiam as práticas de ridicularização e competição presentes em ambas as tradições, considerando atentamente seus contextos históricos e geográficos. Por fim, visa-se investigar as possíveis influências mútuas entre as batalhas de rimas contemporâneas e as cantigas de maldizer, examinando como essas tradições se adaptaram e se manifestam em diferentes contextos temporais e culturais, enriquecendo a compreensão da evolução e interação entre essas formas de expressão ao longo do tempo em ambas as culturas.

Compreender os objetivos delineados nesta pesquisa requer uma análise aprofundada das dinâmicas estruturais presentes nas batalhas de rimas contemporâneas e nas cantigas de maldizer da literatura portuguesa medieval. Dessa forma, a investigação das semelhanças e divergências nas estruturas textuais dessas formas de expressão revelará não apenas aspectos linguísticos e poéticos, mas também proporcionará *insights* valiosos sobre as dinâmicas sociais e culturais subjacentes.

A metodologia utilizada nessa pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa. Em síntese, os conteúdos baseiam-se em levantamentos bibliográficos, análise documental e de

texto. Para Severino (2007) as pesquisas se dão por intermédio de documentações de credenciais passadas, como livros, artigos, vídeos e etc, favorecendo, assim o levantamento das cantigas de maldizer, que se assegura através de fontes secundárias tais como: Cantigas medievais galego-português, Cantigas trovadorescas medievais galego-português de escárnio e de maldizer e entre outros.

Contudo, no caso das batalhas de rima, traz-se o material de estudo acessado em gravações de vídeo postadas no YouTube, no próprio canal da batalha da aldeia, além disso, pode-se recorrer a entrevistas com participantes em podcast para verificar o porquê da busca de ridicularizar os oponentes.

Então, após todas as investigações dos dados sobre o objeto de pesquisa terem sido efetuadas, foi realizada a análise comparativa, na qual algumas cantigas de maldizer e as rimas foram transcritas de vídeos do YouTube do canal BDA (Batalha da Aldeia), para, assim, fazer a comparação entre as duas, para que se conseguisse alcançar no final os dados desejados do estudo. Por fim, tendo alcançado todos os elementos com as comparações, foram destacados os resultados alcançados na pesquisa.

Sendo assim, podem-se destacar duas questões problema para orientar a realização deste estudo: como as estruturas das rimas presentes nas batalhas contemporâneas, exemplificadas pelo grupo cultural Batalha da Aldeia, e nas cantigas de maldizer da literatura portuguesa medieval revelam semelhanças e diferenças, destacando seus elementos linguísticos e poéticos subjacentes? E, além disso, como tais estruturas refletem as dinâmicas sociais e culturais de seus respectivos contextos históricos e geográficos, evidenciando influências e adaptações ao longo do tempo e entre diferentes tradições literárias e culturais?

2. DAS CANTIGAS MEDIEVAIS ÀS BATALHAS DE RIMAS CONTEMPORÂNEAS, UMA ANÁLISE COMPARATIVA

A Literatura Comparada no âmbito da língua portuguesa se configura como um campo de pesquisa fértil e dinâmico, que se propõe a analisar as relações entre diferentes literaturas que a compartilham em diferentes idiomas, embora alguns autores ressaltem que esta prática remete, também, a comparações interlinguísticas, tais como “a [linguagem] grega e latina, a francesa e a inglesa nos séculos XVIII e XIX” Brunel (1990, p. 2).

Carvalho (2017) sugere que, no século XIX, a Literatura Comparada focava em relacionar duas literaturas diferentes ou rastrear a migração de elementos literários entre diferentes países. Hoje, essa disciplina se expandiu e mudou seus métodos, refletindo mudanças nos paradigmas acadêmicos. Originalmente considerada uma parte da historiografia literária, a

Literatura Comparada foi criada para promover um cosmopolitismo literário e evitar o isolamento cultural das nações recém-formadas. Agora, ela se transformou em uma disciplina que conecta diversos campos das Ciências Humanas, indo além de sua função "internacionalista" original.

Para Brunel (1990), a prática da comparação de textos é algo intrínseco ao próprio ato de escrever e de comunicar ideias. Ele argumenta que, desde que dois textos coexistiram, houve uma tendência natural de compará-los com o objetivo de identificar os méritos e a relevância de cada um. Essa prática não se limita a um período específico da história, mas é uma característica constante da evolução da escrita e da literatura. A comparação entre textos pode ocorrer de várias formas e com diferentes objetivos. Por exemplo, pode-se comparar textos para analisar estilos de escrita, identificar temas comuns ou contrastantes, avaliar a argumentação e a persuasão, ou ainda para entender como diferentes autores abordam um mesmo assunto. Essa análise comparativa permite uma compreensão mais profunda e crítica dos textos, promovendo o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas.

Em relação ao intercâmbio de linguagem, disserta-se muito a respeito da comparação literária entre textos de idiomas distintos. Alós (2012) entende que, desde o início do século XIX, acredita-se na importância de conhecer literaturas e culturas estrangeiras através da comparação, embora essa ideia possa ser criticada hoje por seu eurocentrismo, naquela época ela representava um passo inicial para entender a diversidade cultural. Isso era feito estudando fontes, influências e conexões entre diferentes literaturas nacionais.

Sob à luz de Van Tieghem (1994), ao analisar uma obra literária é fundamental que se tenha uma compreensão profunda do seu valor e impacto. Este processo envolve diversas etapas que vão além da mera leitura e apreciação estética. Inicialmente, investiga-se as origens da obra, situando-a no contexto da carreira do autor e identificando influências e fontes que possam ter contribuído para sua criação. Em seguida, se examina a gênese da obra, acompanhando as etapas de sua concepção e desenvolvimento até a publicação. Além disso, deve-se analisar o conteúdo, desvendando os fatos, personagens e temas abordados. A arte da obra também é cuidadosamente estudada, incluindo aspectos como a composição, o estilo literário e, no caso de poesia, a versificação. Por fim, o historiador avalia a recepção da obra pelo público e pela crítica, assim como seu impacto cultural, que pode ser reconhecido tardiamente. Assim, o trabalho, ao estudar uma obra literária, revela-se um esforço multidimensional que enriquece nosso entendimento da literatura e sua relevância histórica e cultural.

Desse modo, utilizando fundamentos da análise literária e da literatura comparada, baseados nos aspectos abordados neste estudo, segue uma discussão sobre os resultados obtidos

e os textos usados como exemplo na correlação entre literaturas de tempos e locais distintos, que constituem o objeto de estudo.

2.1. CANTIGAS TROVADORESCAS

Para compreender a evolução da literatura portuguesa na Idade Média, é fundamental explorar suas origens. De acordo com Moisés (1977), os primeiros registos literários datam dos séculos XII e XIII. Um exemplo marcante é a cantiga de amor e escárnio dedicada a Maria Pais Ribeiro por Paio Soares de Taveirós, um trovador. Essa composição, conhecida como 'A Ribeirinha', é amplamente reconhecida como uma das mais importantes da literatura medieval portuguesa.

As cantigas trovadorescas são poesias ou canções, que segundo Borges(2018) eram produzidas e cantadas por trovadores, jograis, segréis e menestrelis. Moisés (2008, p.18) explica:

Recebiam o título de trovadores os poetas que compunham, cantavam e instrumentavam suas próprias cantigas. Jogral chamava-se o bobo da corte, o mímico, o bailarino; às vezes também compunha. Segrel era o trovador profissional e, via de regra, andarilho. Menestrel, o músico.

Com as cantigas dominando inicialmente o poder da oralidade na literatura trovadoresca medieval galego-portuguesa, leva-se em consideração que todas as poesias eram recitadas de forma oral e sem registro escrito. Alcântara e Camargo apud Saraiva e Lopes (2017, p.2) ressaltam que os povos do passado tinham o hábito corrente de comunicação e explanação das obras literárias em linguagem predominantemente oral, o trabalho de divulgação era dos próprios artistas. Ou seja, na idade média os artistas ou trovadores eram de certa forma andarilhos (especialmente os Segréis), passando de cidade em cidade para tornar suas obras conhecidas. Além disso, em alguns casos, a relação entre os trovadores não era muito amigável, de acordo com Alcântara e Carmago *apud* Moisés (2017, p. 4):

Havia um sentido hierárquico nas palavras trovador, jogral, segrel e menestrel e nas cantigas, percebe-se a disputa entre os jogral e os trovadores fidalgos, cada um defendendo a sua posição: os jograis queriam ultrapassar sua condição de simples executantes musicais, uma vez que também faziam versos; já os trovadores defendiam a hierarquia, na qual o papel do outro era apenas acompanhá-los com o instrumento no canto da composição criada por eles. Essa ambição do jogral aparece muitas vezes de forma satirizada nas cantigas, tanto nos seus trajes quanto na figura, podendo ter sido já nobilitado ou não.

Em suma, a hierarquia defendida pelos trovadores fidalgos sobre a não mudança de condição dos jograis era bem comum, pois, nesse momento histórico, cada indivíduo ocupava uma determinada posição na sociedade na qual se estabelecia, seja ela cultural ou socioeconômica, tornando-se difícil sua estratificação de uma classe considerada “inferior” para

uma considerada “superior”.

Durante os séculos XII e XIV, as cantigas tiveram uma forte associação com a música, essas produções eram acompanhadas por alguns instrumentos, como o de corda, sopro e percussão (viola, alaúde, flauta, adufe, pandeiros e outros.).

Assim, como responsável na formação sócio-cultural de Portugal, o galego-português, também conhecida como galaico, português arcaico ou galego arcaico, deu início a língua portuguesa e galega, na qual os trovadores cantavam suas cantigas trovadorescas. Conforme Borges (2018) o idioma era uma mistura de castelhano e português, essa linguagem possibilitou na época a expansão da península cristã. Araujo (2013), reforça:

No século XI a Península Ibérica teve seu território recuperado pelos cristãos, enquanto os árabes se concentraram no sul da península, dando origem aos dialetos moçárabes, ou seja, a mistura do latim com o árabe.

A população do norte foi também se instalando mais a sul de Portugal, dando origem ao território português, e os leoneses e castelhanos que estavam a leste da península também migraram para o sul, onde mais tarde seria o território espanhol. Foi então, nascendo o Português, vindo do noroeste da península e se direcionando para o sul, onde cresceria e se consolidaria.

Através dessas recorrências, o conjunto dessas linguagens retiveram o nomeamento de galego-português, estabeleciam-se, assim, como língua escrita e falada oficial de Portugal. Araujo (2013), explica:

Entre os séculos IX e XV aconteceu o primeiro grande ciclo da história da língua portuguesa, que foi o da elaboração da língua, no sul da península, onde ela foi tomando forma através do contato da língua árabe com a língua local, da mistura de dialetos do Norte com os do Sul (devido às imigrações), etc. Mais tarde, com a transferência do poder para o Centro do Reino, com a capital Lisboa, os dialetos falados nesta região tiveram uma ascendência e se tornaram a base para a norma culta da língua, a qual seria vista em seguida como a língua nacional.

No pico das elaborações trovadorescas, entre os anos de 1189 e 1301, uma época marcada pela euforia na cena sociocultural, religiosa e política, "uma vez que estavam, Reis e nobres, por meio de batalhas, tratados matrimônios, organizando e consolidando os estados ibéricos" (Borges, 2018, p. 25). Tais acontecimentos históricos inspiraram e impulsionaram as composições das cantigas durante o período medieval, organizadas e conhecidas como cancioneiros. Estas cantigas trovadorescas portuguesas estão fragmentadas em três superfícies que, para Moisés (1977), apontam como a mais importante o cancionero da ajuda, composto no desfecho do século XIII, contendo unicamente as cantigas de amor.

Com diversas obras elaboradas e organizadas em três partes nos cancioneiros, dentro dessas organizações pode-se encontrar algumas espécies de produções, como, por exemplo, as líricas, nas quais estão estabelecidas de duas maneiras: cantigas de amor e cantigas de amigo,

que tratam de temas amorosos; outra espécie de produção, são as satíricas, também constituídas em dois modos: cantigas de escárnio e cantigas de maldizer, voltada mais para as críticas.

“A cantiga de escárnio conteria sátira indireta, realizada por intermédio do sarcasmo, da zombaria e de uma linguagem de sentido ambíguo” (Moisés, 2008, p. 33), ou seja, ela crítica, zomba, de forma que, apesar de não citar o nome da pessoas envolvida, ela tem um destinatário certo. Também, há as cantigas de maldizer que, para Moisés (2008, p. 33):

[...] encerraria sátira direta, agressiva, contundente, e lançaria mão duma linguagem objetiva e sem disfarce algum, entretanto, tal distinção nem sempre se torna patente, pois volta e meia topamos com cantigas que misturam os dois processos. A maior, porém, das cantigas satíricas era de maldizer.

Portanto, as cantigas de maldizer tem a intenção de difamar, zombar, brincar com o seu recebedor de forma direta, pois o trovador cita o nome da pessoa que quer atingir com a sua poesia. Conforme podemos observar como exemplo nas cantigas de maldizer de Fernão Velho:

Maria Perez se maenfestou
noutro dia, ca por [mui] pecador
se sentiu, e log'a Nostro Senhor
pormeteu, polo mal en que andou,
Pero Mafaldo
que tevess'un clerig'a seu poder
polos pecados que lhi faz fazer
o demo, con que x'ela sempr'andou.
Maenfestou-se, ca diz que s'achou
pecador muit', e por én rogador
foi log'a Deus, ca teve por melhor
de guardar a El ca o que aguardou;
e, mentre viva, diz que quer teer
un clerigo con que se defender
possa do demo, que sempre guardou.
E, pois que ben seus pecados catou,
de sa mort'ouv[e] ela gran pavor
e d'esmolnar ouv'ela gran sabor;
e log'enton un clerigo filhou
e deu-lh'a cama en que sol jazer,
e diz que o terrá, mentre viver:
e est'afan todo por Deus filhou!
E, pois que s'este preito começou

antr'eles ambos, ouve grand'amor
antr'ela sempr'[e] o demo maior
atá que se Balteira confessou;
mais, pois que vio o clérigo caer
antr'eles ambos, ouv'i a perder
o demo des que s'ela confessou
(García; Ferreiro, 2014, P. 94-95)

2.2 BATALHA DA ALDEIA

A Batalha da Aldeia é uma atividade cultural que organiza e realiza campeonatos de batalhas de rimas, é compreendido que:

O evento nasceu em 2016, na Praça dos Estudantes em Barueri, por iniciativa de dois amigos, na época um deles passava por um quadro de depressão e encontrou na batalha uma forma de vencer a doença e reconquistar sua vida. (Ludovico, 2022)

Os nomes dos dois amigos que foram fundadores da Batalha da Aldeia um chama-se Bruno de Sousa, 31, o Bob 13, ele também é o apresentador das batalha de rimas eventos culturais, um rapaz inteligente, cheio de energia para trabalhar e o outro chama-se Giovanni Zanardi, 27, o GZ. Segundo Ludovico (2022), Bob 13 “viu que o evento tinha potencial e decidiu criar um canal no youtube e perfis nas redes sociais, em questão de meses o vídeos das batalhas já tinham mais de um milhão de visualizações e começaram a vir gente de vários lugares do Brasil”. Hoje, o canal no YouTube conta com mais de 4 milhões de inscritos, no Instagram, atualmente, contém mais de 2 milhões de seguidores, juntando apenas as duas plataformas digitais formam mais de 6 milhões de pessoas acompanhando seus trabalhos, tendo também, em suas redes sociais, vários famosos como expectadores, como, por exemplo, o jogador de futebol Neymar Júnior, o influenciador digital Fred Bruno, entre outros. Assim, cada vez mais, o evento torna-se grande e ganha mais sucesso. Porém, nem sempre foi desse modo:

No começo os encontros reuniam poucas pessoas, que se juntavam para batalhar, os MCs eram acompanhados por uma caixa de som pequena que dava o beat, e dali saiam rimas que deixavam a galera em êxtase. As batalhas aconteciam às terças-feiras, e devido a feira livre que acontece no mesmo local, mais gente foi conhecendo o movimento e passou a acompanhar. Devido à proporção que o movimento tomou a pedido da prefeitura mudaram o dia dos encontros, passando para segunda-feira, os organizadores tiveram receio de perder público, mas aconteceu o contrário, na primeira semana de batalha no novo dia, tinham mais de mil pessoas reunidas na praça dos estudantes. (Ludovico, 2022).

Com muito trabalho e dedicação, a Batalha da Aldeia estruturou-se e tornou-se uns dos maiores movimentos de batalha de rimas no Brasil. A maioria das pessoas que participam das batalhas de rima são jovens da periferia. As organizações como o da BDA

(Batalha da Aldeia), são importantes para a formação sociocultural da região e incentivam o senso crítico dos participantes, os eventos também são vistos por artistas, jovens e crianças como uma ótima oportunidade de divulgar seus talentos com a música, diversos cantores passaram pela as batalhas de rimas, aproveitaram as oportunidades e hoje são cantores famosos nacionalmente, como os artistas salvador da rima, Orochi, Cesar mc e krawk.

O “salvador da rima”, como é conhecido no meio artístico nasceu e cresceu na cidade de São Paulo, suas músicas navegam entre o rap e o funk, ficou conhecido na internet pelo os seus vídeos rimando no vagão do trem e na batalha da aldeia, uma das músicas responsável do seu sucesso, foi “Vergonha pra mídia” lançada em abril de 2020, lhe proporcionou reconhecimento nacional, hoje ele conta com mais de 4,9 milhões de seguidores no Instagram

Orochi é um cantor de rap, natural da cidade do Rio de Janeiro, com 23 anos é um dos símbolos de uma geração de cantores que surgiram das batalhas de rima, um dos seus projetos mais famosos, é sua participação da série Poesia acústica, contabilizando mais de 808 milhões de visualização no YouTube, no qual lhe deu mais fãs, mais de 8.3 milhões de seguidores no Instagram .

Cesar Mc, jovem de 24 anos, um dos rappers mais famosos da atualidade no cenário nacional. Natural de Vitória, Espírito Santo, Cesar ficou famoso por vencer as batalhas de rimas, como a batalha da aldeia, conquistou feitos fantásticos, foi campeão nacional de batalha de rima em 2017, tem uma participação grandiosa na poesia acústica, conquistando milhões de fãs, hoje ele conta com 1 milhão de seguidores no Instagram.

Krawk é um dos principais nomes da cena do trap do Brasil, o mc paulista iniciou muito cedo na vida artística, aos 16 anos já participava das batalhas de rimas, consagrou-se um dos maiores campeões do grupo cultural da batalha da aldeia, foi campeão também do estadual de batalha de rimas de São Paulo. Hoje conta com mais de 1,6 milhões de seguidores no Instagram, e soma mais de 1 milhão de ouvintes mensais no *Spotify*, arrastando uma legião de fãs.

Os mcs citados todos passaram e escreveram suas histórias nas batalhas de rimas do grupo cultural batalha da aldeia, logo abaixo será apresentado alguns *freestyle*¹ que marcaram suas passagens no evento:

Rimas do Klawk na Batalha contra Guinho

“(…) maior engraçado esses mcs fudido,
a mina tentou pegar todos os famosos,

¹Freestyle é uma expressão que se refere a uma forma de improvisação ou criação livre, sem regras ou restrições pré-determinadas. É uma maneira de expressar-se de forma espontânea e criativa, seja na música, nos esportes ou em outras áreas.

então pegou o desconhecido(...)"
(Batalha da Aldeia, 2018)

Rimas do Salvador e Prado na batalha contra Cabral e Barbosa

"(...) aprenda a ser mc qaundo tá no microfone
Também a respeitar a família de um homem
Não me esconde de ninguém, tenho nada a perder
Mas você é sujeito homem, se moscar bato em você(...)

"(...) vai roncar de udegralde você tá de onde eu vim
Eu vim do anonimato, passei onde cê tá
Você tá onde eu tô, mas é pra eu te atropelar(...)
(Batalha da Aldeia, 2024).

A atividade cultural batalha da aldeia determina-se da seguinte forma:

Batalhas de rimas é um estilo livre, é uma competição em que dois ou mais rappers competem ou batalham entre si usando letras improvisadas. O objetivo de cada competidor é dissuadir seu oponente por meio de letras inteligentes. Neste tipo de competição a participação do público ao vivo é fundamental, pois cada MC deve usar sua habilidade musical e de criação não apenas para quebrar seu oponente, mas para convencer o público que ele é o melhor rapper. (Ludovico, 2022).

Dessa forma, na batalha, mesmo competindo e buscando atacar seu oponente, o MC não pode agir de forma preconceituosa, caso isso aconteça, ele não recebe o voto e ainda acaba sendo punido pelo evento. Assim, o melhor rimador da competição é escolhido pelo público através de votos.

3. ANÁLISE E COMPARAÇÃO ENTRE BATALHAS DA ALDEIA E CANTIGAS DE MALDIZER.

Ao embarcarmos em uma análise comparativa entre os textos das Batalhas da Aldeia e das Cantigas de Maldizer, mergulhamos em um cenário multifacetado da poesia medieval e contemporânea. A Batalha da Aldeia", enquanto representações contemporâneas de rixas entre cantores de rap, trazem à tona um universo vibrante e dinâmico, onde as rimas e as disputas verbais se entrelaçam em um jogo de habilidade e criatividade. Por outro lado, as Cantigas de Maldizer nos transportam para um passado distante, onde a crítica social e a ironia eram expressas de forma poética, revelando as falhas e contradições de uma sociedade em transformação.

Serão apresentados a seguir, versos de ambos os estilos para que sejam evidenciados suas semelhanças e diferenças, bem como uma análise individual, com interpretações do contexto social, de cada um dos textos.

A análise irá começar com as rimas dos textos “*Freestyle do Campeão*”, dos artistas Guri e Jotapê, para identificar as características do “Maldizer”

Freestyle do guri:

“(…)Pra começar de Conversa Parceiro, quem me alimenta
e come minha carne eu chamo de fãs, é a seiva lenta
Brigas haters não entende, não compre essa briga
mas fãs entendem, estão sempre com a gente, é a liga
Mas o próximo às vezes é um Hater que te xinga no Instagram
como faz você vai amá-lo, não, você vai É, é o telegram
Eu garanto suor ou lágrimas, eu me sinto
tipo um cara que já tá aqui em cima fazendo conquistas, é o instinto
Os caras não entendem o que que é viver a vida inteira
de Bolsa Família e cesta básicas, é a lida verdadeira
Assistindo sobre a mesa é você não saber
o que vai ter para almoçar e confiar que Deus vai te prover, é o ser(…)”
(Batalha da Aldeia, 2024)

Freestyle do Jotapê:

“(…) é eles me odiavam antes, agora eles vão me amar, eu disse sobre a segunda
chance, depois que perdi pro Kant, eu me tornei um mostro, uma criatura
Horripilante, agora que eu ganhei a aldeia os mesmo que criticavam
hoje me abraça, hoje me rodeia, é foda.(…)”
(Batalha da Aldeia, 2024)

Os textos apresentam uma profundidade peculiar ao explorar o conceito de "maldizer" em diversas camadas sociais e pessoais. Ao longo das linhas, percebe-se uma narrativa que mergulha nas complexidades das relações humanas, abordando a interação entre o artista e seu público, bem como as tensões internas enfrentadas pelo protagonista.

Nos textos o "maldizer" emerge como um tema recorrente, refletindo as frustrações, desafios e conflitos vivenciados pelo autor e suas interações com o mundo ao seu redor. Em muitos trechos, há uma expressão visceral de emoções, desde a resistência contra os *Haters*² até a própria batalha interna contra o ódio e a amargura.

Uma das passagens mais marcantes é quando o autor confronta a dicotomia entre o amor e o ódio no primeiro texto, destacando a dificuldade de amar aqueles que o criticam e ofendem. Essa reflexão profunda sobre o dilema humano é evidente quando ele menciona implicitamente: "Jesus disse para amar o próximo, mas o próximo às vezes é um *Hater* que te xinga no Instagram. Como faz? Você vai amá-lo? Não, você vai é derramá-lo".

² Palavra da língua inglesa agregada coloquialmente à Língua Portuguesa para denominar pessoas que rejeitam de forma agressiva certo tipo de conteúdo digital, ou seu criador.

Essa dualidade entre o amor e o ódio permeia todo o texto, revelando as complexidades das relações interpessoais em um mundo cada vez mais digital e fragmentado. O autor expressa uma profunda necessidade de compreensão e aceitação, contrastando com a realidade muitas vezes implacável das redes sociais e da cultura do cancelamento.

No segundo texto, o “maldizer” também surge através de temas como de conflitos, frustrações da vida cotidiana do artista e sua relação com a sociedade. Em diversas partes o autor expressa no freestyle sua indignação contra os falsos fãs, que somente estão com ele nas vitórias e nos momentos bons, e que nas perdas, o público apenas faz críticas e o deixam sozinho na derrota e na amargura, e é bem claro nessa parte do texto: “agora que eu ganhei a aldeia os mesmo que criticava, hoje me abraça, hoje me rodeia, é foda”.

Além disso, os textos também abordam questões de identidade, origem e superação. Os autores compartilham suas lutas pessoais, desde sua origem humilde até suas conquistas e ambições futuras. Eles se posicionam como alguém que desafia as expectativas e os preconceitos, buscando uma voz autêntica e significativa em meio ao ruído da sociedade.

Ao mesmo tempo em que critica a superficialidade e a falta de compreensão, o autor também celebra a resiliência e a determinação necessárias para enfrentar as adversidades. Sua narrativa é uma ode à força interior e à capacidade de transformação, destacando a importância de permanecer fiel a si mesmo, independentemente das circunstâncias.

Em última análise, o "maldizer" presente no texto serve como um espelho das complexidades da condição humana. É uma expressão de dor, raiva e desafio, mas também de esperança, amor e redenção. É através desse confronto com as sombras que os autores buscam sua própria luz, encontrando significado e propósito em meio ao caos e à incerteza.

Agora partiremos para a análise de duas trovas de maldizer do período medieval. A seguir, uma cantiga de João Garcia de Guilhade, e uma de Pero Garcia Buralês, A poesia trovadoresca satírica é reconhecida pelo seu teor humorístico e crítico, frequentemente voltado para questões sociais, políticas ou pessoais:

Cantiga de João Garcia de Guilhade:

Ai dona fea, fostes-vos queixar
que vos nunca louv'en[o] meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei todavia;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!

Dona fea, se Deus mi perdom,
pois havedes [a]tam gram coração
que vos eu loe, em esta razom
vos quero já loar todavia;
e vedes qual será a loaçom:

dona fea, velha e sandia!

Dona fea, nunca vos eu loei
em meu trobar, pero muito trobei;
mais ora já um bom cantar farei
em que vos loarei todavia;
e direi-vos como vos loarei:
dona fea, velha e sandia!
(Cantigas Medievais Galego-Portuguesas, 2012)

Pero Garcia Burgalês:

Roi Queimado morreu com amor
em seus cantares, par Santa Maria,
por ùa dona que gram bem queria;
e por se meter por mais trobador,
porque lh'ela nom quis[o] bem fazer,
feze-s'el em seus cantares morrer;
mais ressurgiu depois ao tercer dia.

Esto fez el por ùa sa senhor
que quer gram bem; e mais vos en diria:
porque cuida que faz i maestria,
enos cantares que fez há sabor
de morrer i e des i d'ar viver.
Esto faz el, que x'o pode fazer,
mais outr'homem per rem non'o faria.

E nom há já de sa morte pavor,
senom sa morte mais la temeria,
mais sabe bem, per sa sabedoria,
que viverá, des quando morto for;
e faz-[s'] em seu cantar morte prender,
des i ar vive: vedes que poder
que lhi Deus deu - mais quen'o cuidaria!

E se mi Deus a mi desse poder
qual hoj'el há, pois morrer, de viver,
jamais [eu] morte nunca temeria
. (Cantigas Medievais Galego-Portuguesas, 2012)

O terceiro texto é um poema que faz uma brincadeira com uma mulher feia. O autor inicialmente diz que ela se queixou por nunca ser elogiada nos seus poemas, mas agora ele fará um poema para elogiá-la de qualquer maneira. Ele então continua a zombar dela, chamando-a de feia, velha e tola repetidamente ao longo do poema. Apesar de parecer um elogio, na verdade é uma ironia, pois ele continua a insultá-la enquanto finge estar elogiando-a.

Já no quarto texto é um poema com uma narrativa que o autor ridiculariza o comportamento de Roi, um homem que se frustrou ao tentar conquistar uma moça, na qual ele tentou agradar todas as formas a mulher que ele queria tanto, mas Pero Garcia brinca no poema com a cara do Roi, pôr a mulher no final ter rejeitado ele.

Embora os textos pertençam a contextos culturais e linguísticos diferentes, ainda é possível encontrar algumas semelhanças linguísticas e culturais entre eles.

Em termos linguísticos, todos os textos apresentam uma característica poética. O primeiro e segundo texto, mais contemporâneo, utiliza uma linguagem informal e poética, com uso de rimas e metáforas para expressar emoções e experiências pessoais. Da mesma forma, o terceiro e o quarto texto, apesar de ser uma composição medieval, também emprega recursos poéticos, como a estrutura de versos e estrofes, além do uso de figuras de linguagem, como a ironia.

Além disso, os textos abordam temas relacionados às relações humanas e à sociedade. O primeiro e o segundo texto falam sobre a relação do artista com seus fãs, as críticas dos *haters* e as dificuldades financeiras, o abandono do apoio dos fãs na derrota. Enquanto o terceiro e quarto texto trata da crítica social, ironizando a feiura de uma mulher, e a rejeição que um homem sofre de uma moça. Todos os textos refletem preocupações e observações sobre a natureza humana e as interações sociais.

Culturalmente, embora pertençam a períodos históricos diferentes, os textos compartilham a tradição poética como forma de expressão artística. Ambos são produtos de suas respectivas culturas e refletem as normas, valores e preocupações de suas épocas. A poesia é uma forma de comunicação e expressão cultural que transcende fronteiras temporais e geográficas, permitindo que os leitores se conectem com as emoções e ideias transmitidas pelos poetas, independentemente do contexto histórico ou cultural em que foram escritos.

Apesar das semelhanças estruturais e culturais apresentadas como objeto deste estudo, também é importante expor as nítidas diferenças entre os textos. Enquanto as batalhas de rimas contemporâneas utilizam uma linguagem informal e poética, com foco na interação entre os participantes e na expressão individual, as cantigas de maldizer da literatura medieval empregam uma linguagem mais formal, estruturada em versos e estrofes, com o propósito de ridicularizar e criticar aspectos da sociedade e da vida cotidiana.

Tanto as batalhas de rimas contemporâneas quanto as cantigas de maldizer da Idade Média refletem as relações sociais e hierárquicas de suas respectivas épocas, utilizando a ridicularização e a competição como formas de afirmar identidades individuais e coletivas, bem como de contestar normas e valores estabelecidos. As cantigas de maldizer da literatura medieval portuguesa refletem as preocupações e valores da sociedade na Idade Média, enquanto as batalhas de rimas contemporâneas, como as promovidas pelo grupo Batalha da Aldeia, são manifestações culturais da sociedade atual, marcadas pela influência da tecnologia e da globalização.

A análise dessas influências permite uma compreensão mais profunda da evolução e interação entre essas formas de expressão ao longo do tempo, enriquecendo nossa compreensão da cultura e da história das sociedades em que essas tradições surgiram e se desenvolveram.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou sobre o conteúdo presente nas rimas do grupo conhecido como “Batalha da Aldeia”, fazendo uma análise comparativa com as cantigas trovadorescas classificadas como “Cantigas de Maldizer”, cujo contexto histórico e social remete aos tempos medievais.

Primeiramente, a comparação entre essas formas poéticas revela não apenas semelhanças e diferenças em seus elementos linguísticos e poéticos subjacentes, mas também evidencia a continuidade e a evolução da expressão artística ao longo do tempo. As rimas presentes nas batalhas contemporâneas refletem não apenas uma manifestação cultural contemporânea, mas também uma ressonância das tradições poéticas e líricas ancestrais, como as cantigas de maldizer.

Por outro lado, as dinâmicas sociais e culturais de seus respectivos contextos históricos e geográficos exercem influências significativas sobre as estruturas das rimas. Enquanto as cantigas de maldizer refletem aspectos específicos da sociedade medieval portuguesa, como críticas sociais e políticas, as batalhas contemporâneas refletem dinâmicas culturais, políticas e sociais do presente, muitas vezes ligadas à urbanidade, à cultura de rua e à diversidade linguística e cultural.

Este estudo identificou, também, a existência de outras manifestações artísticas relacionadas a escárnio e competição de rimas, que não foram incluídas na análise, mas que pode ser objeto de destaque em futuros estudos comparativos entre literaturas semelhantes. Um exemplo bem conhecido é o do “repentismo”, que se utiliza do improviso para desenvolver as batalhas entre os envolvidos, onde destacam-se artistas tais como “Caju e Castanha” e “Terezinha do Pandeiro”. Outra possível comparação a ser desenvolvida em estudos futuros é a da literatura de Cordel, muito presente na cultura nordestina, sendo esta, uma forte influenciadora no “repentismo”, citado anteriormente nestas considerações finais.

Portanto, a realização deste estudo não apenas contribuirá para uma compreensão mais profunda das estruturas das rimas nas batalhas contemporâneas e nas cantigas de maldizer, mas também permitirá uma reflexão mais ampla sobre a relação entre a expressão artística e as dinâmicas sociais e culturais em diferentes contextos históricos e geográficos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Márcia; CAMARGO, Luiz Rogério. **Os elementos das cantigas medievais satíricas nas canções de Gabriel, o pensador**. Orientador: Luiz Carmargo. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português e Inglês) – FAE Centro Universitário, 2017. Disponível em: <https://memorialtccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/211> Acesso em: 26 mar. 2023.

ALÓS, Anselmo. Literatura comparada ontem e hoje: campo epistemológico de ansiedades e incertezas. **Organon**, v. 27, n. 52, p. 17-42, 2012.

ARAÚJO, Ana. **Galego-Português**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/galego-portugues/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BORGES, Wendel. **Cantigas trovadorescas medievais galego-portuguesas de escárnio e de maldizer**: desdobramentos, transgressão e ensino de História. 2018.

BATALHA da Aldeia. (Rivalidade) Krawk X Guinho: 78ª Batalha Da Aldeia. YouTube, publicado em 25 jan. 2018. Duração: 8min:25s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9dcEKHxUp9c>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BATALHA da Aldeia. Freestyle Do Campeão: 363ª Batalha Da Aldeia. YouTube, publicado em 8 mar. 2014. Duração: 3min:59s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCQXuWR73vE> Acesso em: 05 jun. 2024.

BATALHA da Aldeia. Freestyle Insano Do Jotapê: 377ª Batalha Da Aldeia. YouTube, publicado em 28 jun. 2024. Duração: 4min:35s. Disponível em: <https://youtu.be/E1zCKUmITZM?si=vVTdVQGK-x9lt-eJ> Acesso em: 01 jul. 2024.

BATALHA Da Aldeia. Salvador E Prado X Cabral E Barbosa: Primeira Fase: 364ª Batalha Da Aldeia. YouTube, publicado em 12 mar. 2024. Duração: 7min:1s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YwaNhCSqAM>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BORGES, Wendel. **Cantigas trovadorescas medievais galego-portuguesas de escárnio e de maldizer**: desdobramentos, transgressão e ensino de história. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em Historia) – Unidade Acadêmica

BRUNEL, Pierre. **Que é Literatura comparada?** São Paulo. Perspectiva. Editora da Universidade de São Paulo. Curitiba. Editora da Universidade Federal do Paraná. 1990.

BURGALÊS, Pero. **Roi queimado morreu com amor**. Cantigas Medievais Galego-portuguesas, 2012. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1411&pv=sim>. Acesso em: 04 jul. 2024.

CARVALHAL, Tania. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar. **Revista brasileira de literatura comparada**, v. 1, n. 1, p. 09-21, 2017.

GARCÍA, Leticia; FERREIRO, Manuel. **O Cancioneiro de Pero Mafaldo**. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, 2014.

GUILHADE, João. **Ai dona fea, fostes-vos queixar**. Cantigas Medievais Galego-portuguesas, 2012. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1520&pv=sim>. Acesso em: 05 jul. 2024.

LUDOVICO, Juliana. Você conhece a batalha da aldeia? **Notícias On Barueri**. [s. l], 2022. Disponível em: <https://noticiasbarueri.com.br/noticias-da-cidade/cidade/voce-conhece-a-batalha-da-aldeia>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33. Ed. São Paulo: cultrix, 2012.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VAN, Paul. Crítica literária, história literária, literatura comparada. **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, p. 89-96, 1994.